Políticas de inclusão social no ensino superior: as percepções dos estudantes sobre a vida universitária e suas expectativas em relação ao futuro profissional

JADE DE BARROS DAL BÓ[1], CLARISSA E. B. NEVES [2],

1 Autora, Ciências Sociais, UFRGS 2 Orientadora

Salão UFRGS 2013 — CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO

UFRGS PROPESQ — XXV SIC Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o desafio de ampliação do acesso ao ensino superior e da inclusão social vem sendo realizado através de políticas de inclusão social: as políticas de cotas ou bônus; e uma política governamental, o ProUni. Uma nova população está tendo acesso ao ensino superior, oriunda de classes populares. Esses alunos, cotistas ou prounistas, tiveram suas trajetórias escolares realizadas em escolas públicas e/ou são autodeclarados afrodescendentes, indígenas ou com deficiência.

2. OBJETIVOS

A pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes sobre a vida universitária. O primeiro passo foi identificar o processo de inserção no ambiente acadêmico. A recepção dos colegas e da instituição foi positiva ou negativa? Também buscou-se investigar a ocorrência de dificuldades, o que mudou em suas vidas após o ingresso no ensino superior, além de suas expectativas em relação ao futuro profissional.

Grupo de Estudos sobre Universidade — GEU

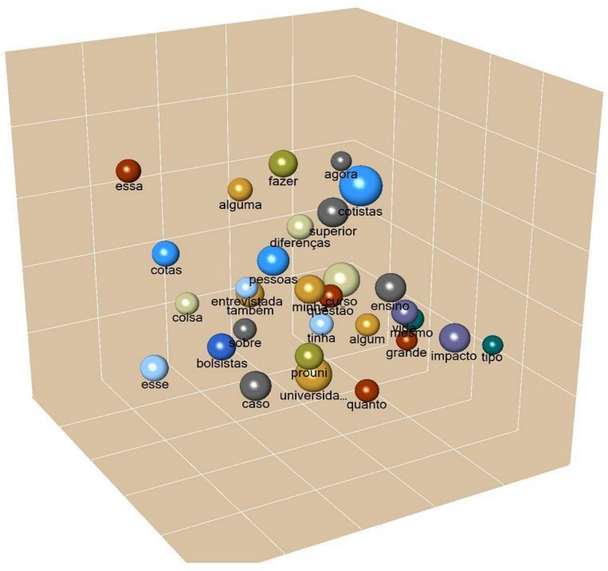
3. MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semi-estruturadas com alunos beneficiados pelas cotas na UFRGS e pelo ProUni na PUCRS. Para este trabalho foram selecionadas cinco entrevistas com cotistas e quatro com prounistas. Os dados produzidos foram analisados com o auxílio do *software* de análise qualitativa NVivo.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

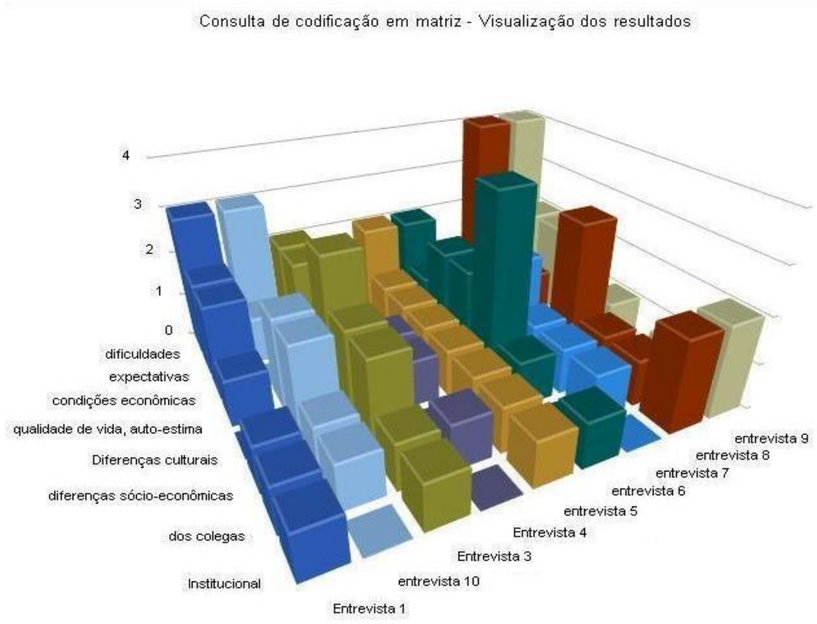
Como referencial teórico foram utilizados os conceitos de equidade (Rawls, 1997) capital social, cultural e econômico; desigualdades; mobilidade e trajetória (Bourdieu, 1993, 2003, 2011), essenciais ao debate teórico sobre a temática. As categorias analisadas foram: receptividade na IES e entre os colegas, percepção sobre as diferenças culturais e socioeconômicas, dificuldades enfrentadas e expectativas futuras.

Gráfico 1: Frequência e correlação de termos.



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Frequência das categorias por entrevista



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3: Nuvem de palavras mais frequência:

Fonte: Elaboração própria

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS:

A recepção pelas IES foi avaliada pelos alunos como positiva, já a receptividade entre os colegas era variada dependendo do tipo de curso. Cursos com nível mais alto de prestígio e mais concorridos tiveram alunos menos receptivos às políticas. Cotistas e prounistas também atentaram para o fato de que as políticas de permanência ainda são deficientes, seja pela divulgação insuficiente ou pelo excesso de burocracia para acessá-las. Os resultados indicaram que os estudantes beneficiários sentem-se privilegiados por estar cursando o ensino superior. Os estudantes afirmaram que fazer uma faculdade sempre foi uma meta e que essas políticas afirmativas teriam reduzido os obstáculos para atingi-la. Também houve por parte dos estudantes a percepção dessas políticas como políticas de redistribuição de oportunidades que além de oferecerem novos horizontes profissionais e culturais, reforçam a auto-estima. As políticas equitativas agem no sentido de reduzir ou abrandar as desigualdades que determinam e diferenciam as oportunidades de acesso dos estudantes à educação superior.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
BOURDIEU, P.A. Escritos de Educação. Petropolis, Vozes, 2011.
BOURDIEU, P. Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003
NEVES, C. E. B.. Educação Superior no Brasil: as políticas de inclusão social e seu impacto sobre a desigualdade. Seminário do CESPE/MG. Belo Horizonte, 2009.
RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

25 anos

MODALIDADE DE BOLSA PIBIC

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico